



## A mulher como ela deve ser vista

A atriz Paloma Bernardi aproveitou a pandemia para trabalhar. E trabalhou muito: gravou a série *Ameaça invisível*, lançou o projeto poético-musical *Mientras* e estreou a peça de teatro on-line *Nova e normal*. Além disso, será protagonista do filme *Monique* e a *TPM*. Confira como está a vida dessa atriz que já viveu personagens como a Mia, de *Viver a vida* (2009), e a Isabela de *Apocalypse* (2017).

### Quatro perguntas // Paloma Bernardi

**Você está no elenco do filme *Monique* e a *TPM*. O que pode adiantar sobre o projeto?**

O filme fala justamente sobre o universo feminino. A *TPM* está em nossas vidas como mulher, mas também na vida dos homens, na vida das pessoas que convivem com a gente nesse período em que tudo fica mais à flor da pele. A *Monique* se encontra num momento de crise com ela mesma, precisando de um equilíbrio dos desejos, de descobrir a própria potência. É como se existisse um conflito dentro dela para encontrar este equilíbrio que é necessário para viver.

**Você acha que há mais produções falando da mulher sem objetificá-la atualmente?**

**Como vê isso?**

Com certeza. Eu acho que estamos num processo não só dentro do audiovisual, mas dentro da sociedade, trazendo a mulher como ela é e como ela deve ser vista. Uma mulher potente, latente, uma mulher independente, digna de tudo. E que deve ser vista e aplaudida por seu talento e essência, por sua personalidade, e não como um objeto. A sociedade está gritando para o mundo ouvir, e isso está refletindo no audiovisual. Eu tenho visto vários filmes que colocam a mulher como protagonista não no lugar de um objeto, mas, sim, no de valorização. Fico feliz em fazer parte deste movimento por meio da minha arte.

**Você estará também em *Ameaça invisível*, da Record. Como será sua participação na série?**

É um projeto pelo qual eu tenho muito carinho, por ter sido o primeiro que abracei durante a pandemia. As gravações foram remotas e a minha missão não era só atuar. Eu tinha em minhas mãos a responsabilidade de cuidar de cenário,



Bruno Monteiro/Divulgação

figurino, objetos de cena, planos de câmeras, luz, áudio, pré-produção, decupagem de gravação. Foi um trabalho muito enriquecedor e que fiz tudo na minha casa, na minha sala, na minha cozinha, na minha varanda. A história é de um casal (ela contracenava com o namorado, Dudu Pelizzari) que está vivendo na pandemia, não é sobre o coronavírus. Existe um outro vírus que os dois acabam contraindo. Mostra essa dificuldade de ficar em casa, de como conviver, como manter um relacionamento saudável.

**Você fez a peça *Nova e normal*, de maneira on-line. Recentemente, levantou-se a polêmica, discutindo-se se espetáculos on-line são ou não teatro. Qual é a sua opinião?**

Eu acho que toda manifestação artística é válida. É claro que o teatro on-line nunca vai substituir o presencial. É outra experiência. É teatro? Sim, mas on-line. Foi possível se apresentar assim e acredito que esse é um meio que veio para ficar. Com a peça on-line, conseguimos levar a nossa arte para além de um teatro. Atingimos um público fora do Brasil, com uma plateia de mais 200 pessoas de outros países. Claro que não vai substituir o teatro presencial, mas nesse momento veio pra somar.



Leia a entrevista completa em <https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/>



- Amanhã, a novela *Sassaricando*, de Silvio de Abreu, entra no catálogo do Globoplay
- A Netflix estreia quarta-feira o documentário *O divino Baggio*, sobre o craque italiano Roberto Baggio
- O Disney + estreia *As crônicas de Evermoore*, sexta-feira
- No mesmo dia, chega à Netflix a segunda parte da 5ª temporada de *Lúcifer*



### Liga

A escolha da Globo da reprise de *A vida da gente* para a faixa das 18h foi certeira. O texto de Lícia Manzo ainda soa atual e é bom ver a entrega de Fernanda Vasconcellos e Marjorie Estiano como as irmãs Ana e Manu. E ainda tem Nílette Bruno como a avó delas, Iná!



### Desliga

Nem todo o carisma de André Marques o salvaram nas primeiras semanas de *No limite*. O apresentador do reality de sobrevivência parece estar pouco à vontade debaixo do sol. Mas o pior é que a falta de energia dele contrasta com a empolgação de alguns competidores. Pode aumentar a dose do café, André!